

## **A utilização do WhatsApp como ferramenta colaborativa nos processos produtivos dos principais portais noticiosos do Sertão Central do Piauí<sup>1</sup>**

Jailson Dias de Oliveira<sup>2</sup>  
Instituto de Educação Superior Raimundo Sá

### **RESUMO**

O presente artigo tem como propósito analisar o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de colaboração nos processos de produção das notícias nos principais portais noticiosos do Sertão Central do Piauí: Folha Atual, Grande Picos e RiachãoNet. Objetiva-se com a abordagem verificar como funciona o processo de colaboração, apuração e produção que os referidos portais de notícias utilizam para a publicação das informações recebidas a partir do aplicativo. O estudo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica e de pesquisa-ação, com imersão no campo para compreender o processo colaborativo dos veículos de comunicação, utilizando ainda os seguintes procedimentos metodológicos: observação participante, realização de entrevistas com os profissionais dos portais e análise qualitativa dos dados. Desse modo, observa-se que o *WhatsApp* se estabelece como uma ferramenta modificadora das rotinas produtivas das redações, se tornando um agente essencial de cooperação na prática jornalística, o que permite concluir que na região central sertaneja piauiense o aplicativo tem sido largamente utilizado pelos jornalistas e pela população, ampliando a relação e os processos interacionais entre agente produtor da notícia, o meio de comunicação e o público.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo colaborativo; rotinas produtivas; sertão central do piauí; webjornalismo; whatsapp.

### **INTRODUÇÃO**

Com as mudanças constantes nas comunicações e o surgimento das chamadas redes sociais virtuais que tornaram mais dinâmicas as interações entre as pessoas (por mais distantes que elas estejam) o jornalismo também passou a se utilizar dessas redes de interações. O contato entre o jornalista, o produtor da notícia, e o leitor, consumidor desse produto, passou a ser intenso. O jornalista e os veículos de comunicação não mais se tornaram meros ditadores

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado Trabalho apresentado no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 a 07 de julho de 2018. UNEB. Juazeiro – BA Sá, sob orientação do professor-doutor Orlando Maurício de Carvalho Berti. E-mail: [orlandoberti@yahoo.com.br](mailto:orlandoberti@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor especialista de Jornalismo da Faculdade Raimundo Sá – Picos (PI). Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (Picos – PI) e em Comunicação Social – habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI (Picos – PI). Especialista em Marketing e Jornalismo Político pelo Instituto de Estudos Empresariais – IEMPI (Teresina – PI) e em Metodologia do Ensino de História pela INTA (Picos – PI). Especialista em Assessoria de Comunicação e Jornalismo Digital. E-mail: [jailsondias2@hotmail.com](mailto:jailsondias2@hotmail.com)

de conteúdo, mas passaram a receber o retorno dos leitores, ouvintes e telespectadores, cada vez mais dispostos a dizer o que pensam e fazer os formadores de opinião tomar ciência disso.

As novas (também chamadas de atuais ou contemporâneas) plataformas comunicacionais, como é o caso do *WhatsApp*, transformaram a rotina e a forma de interação entre as pessoas, causando também um reflexo nas mídias tradicionais, que acabaram modificando a estrutura dos processos de produção das notícias, e nos jornalistas, que aliaram seu trabalho aos novos recursos tecnológicos. “A rotina do profissional das redações – antes restrita a reuniões de pauta, análise de informações, escolha de pautas e produção de notícias – agora é condicionada às inovações tecnológicas, sobretudo no âmbito das comunicações” (COELHO, 2011, p.508).

A apuração jornalística a partir do advento do aplicativo *WhatsApp*, ferramenta de mensagens instantâneas em dispositivos móveis, acaba, então, passando também por uma verdadeira transformação em todo o mundo e não seria diferente na região capitaneada pela cidade de Picos-PI, também chamada de Sertão Central do Piauí e caracterizada pelo número considerável de veículos de comunicação, desde jornais impressos, emissoras de rádio, TV e sites de notícias, este último, com uma presença marcante.

Este artigo propõe como objeto de estudo o entendimento e o acompanhamento da utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta colaborativa nos processos de produção e elaboração das notícias dos portais Folha Atual ([www.folhaatual.com.br](http://www.folhaatual.com.br)), Grande Picos ([www.grandepicos.com.br](http://www.grandepicos.com.br)) e RiachãoNet ([www.riachaonet.com.br](http://www.riachaonet.com.br)), os quais são muito acessados e conceituados no município e na região, servindo como ponto de referência e através do qual se obteve a constatação científica sobre como funciona o processo de colaboração, apuração e produção das informações recebidas a partir do aplicativo.

A pesquisa que se apresenta tem como objetivo principal analisar a utilização do *WhatsApp* no processo de produção de notícias pelos jornalistas dos portais já citados, procurando ainda entender como acontece o uso do aplicativo nas rotinas produtivas dos referidos meios de comunicação; verificar como é realizado o processo de seleção e apuração das informações recebidas a partir do aplicativo; identificar se as sugestões de pautas são enviadas com maior frequência por canais oficiais ou pelos leitores dos próprios portais; e, buscar as editorias que utilizam com maior periodicidade o *WhatsApp* como forma colaborativa entre os jornalistas e o público.

A metodologia norteadora utilizada diz respeito ao estudo feito por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação, que permite uma imersão no campo estudado para

compreender as rotinas produtivas e o processo colaborativo dos veículos de comunicação a partir do uso do *WhatsApp*, utilizando ainda os seguintes procedimentos metodológicos: observação participante, realização de entrevistas com os profissionais dos portais e análise qualitativa dos dados.

No primeiro capítulo, “*O WhatsApp como ferramenta jornalística*”, abordamos a dinamicidade possível a partir da utilização desse aplicativo de celular, que permite uma comunicação mais rápida e fluida. Detalhes sobre a sua fundação e como o mesmo vem sendo empregado no jornalismo moderno foram enfatizados com minúcia, uma vez que autores como Mendes (2016) e Calmon Alves (2014) abordam o avanço do jornalismo através das redes sociais.

No segundo capítulo, “*O webjornalismo em Picos – reverberação para o Sertão Central do Piauí*”, abordou-se o início do jornalismo online, bem como os sites que veiculam notícias diariamente. Destacou-se a inexistência de portais, embora os sites locais se denominem assim e falamos sobre os três sites analisados: RiachãoNet, Folha Atual e Grande Picos, escolhidos para esse estudo por estarem entre os mais acessados da região.

No terceiro e último capítulo, “*O WhatsApp nas redações dos sites de notícias de Picos*”, apresentamos os resultados da pesquisa realizada junto a três jornalistas de Picos, um de cada portal estudado, bem como as respostas que deram ao serem questionados sobre a utilização do *WhatsApp* na prática jornalística diária. As questões foram previamente elaboradas e apresentadas aos profissionais da imprensa para que eles pudessem responder com sinceridade, buscando, assim receber uma resposta fiel que torne possível medir a importância desse aplicativo para o jornalismo atual na cidade de Picos. Após todo o embasamento teórico e a consequente resposta desses profissionais, foi possível confirmar a hipótese inicial de que o *WhatsApp* é indispensável para os jornalistas picoenses que não apenas se pautam, como também realizam entrevistas a partir do aplicativo, buscando dinamizar a produção noticiosa diária.

Dessa forma, procuramos realizar um estudo detalhado e profundo acerca do jornalismo colaborativo presente nas redações dos sites de notícias da região Central do Sertão piauiense como também das novas práticas produtivas inseridas nas atividades dos profissionais articuladas com o uso do aplicativo *WhatsApp*.

## **O WHATSAPP COMO FERRAMENTA JORNALÍSTICA**

O *WhatsApp* Messenger é um dos aplicativos mais populares do mundo, sendo caracterizado pelo envio de mensagens instantâneas e chamadas de voz gratuitas, estando disponível para os seguintes sistemas operacionais: *Android*, *iPhone*, *Mac* ou *Windows PC* e *Windows Phone*. O aplicativo possibilita uma maior facilidade no processo de interação e comunicação, provocando, com isso, mudanças de comportamento no processo de relação social. A descrição disponível no site oficial, no momento de instalação, o define como

[...] um aplicativo gratuito para a troca de mensagens disponível para *Android* e outras plataformas. O *WhatsApp* utiliza a sua conexão com a Internet [...] para enviar mensagens e fazer chamadas para seus amigos e familiares. Mude do SMS para o *WhatsApp* para enviar e receber mensagens, chamadas, fotos, vídeos, documentos e Mensagens de Voz. (*WHATSAPP*, 2017, online).

A plataforma de mensagens instantâneas por conta de sua mobilidade e facilidade de uso também provocou um impacto direto nos processos comunicacionais e também informacionais da contemporaneidade. Mattar (2014), por sua vez, define o *WhatsApp* como uma plataforma de comunicação rápida e promissora (...), que permite aos usuários o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários.

O *Whatsapp* foi criado em março de 2009, no Vale do Silício – Estados Unidos, por Jan Koum e Brian Acton, ex-funcionários da Yahoo. Em fevereiro de 2014, Mark Zuckerberg, presidente-executivo e cofundador do Facebook, comprou o aplicativo por conta do sucesso e do seu alcance e mobilização mundial.

O aplicativo tem como objetivo oferecer a possibilidade das pessoas se comunicarem sem barreiras e se apresenta como uma ferramenta alternativa ao sistema de SMS, prezando pela não inclusão de anúncios e pela privacidade das pessoas. Atualmente, conta com mais de 1 bilhão de usuários ao redor do mundo, oferecendo uma variedade de recursos como o envio e recebimento de fotos, vídeos, documentos, compartilhamento de localização, textos e chamadas de voz, além da utilização da mais nova atualização que são os status de texto disponíveis por 24 horas. As mensagens de texto e ligações, por conseguinte, são compostas por “criptografia de ponta-a-ponta, o que significa que terceiros, incluindo o *WhatsApp*, não podem lê-las ou ouvi-las” (*WHATSAPP*, 2017, online).

Com o advento e popularização da Internet, as novas tecnologias comunicacionais, em especial as redes sociais, estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, assumindo um papel principal no processo de interação social. De acordo com uma pesquisa realizada em

2016 pelo Mobile Ecosystem Forum – *MEF*<sup>3</sup>, o Brasil é o segundo país com maior uso do Whatsapp, onde 76% dos usuários o utilizam regularmente, sendo, por este motivo, considerada a ferramenta de comunicação e interação mais popular do país.

Sobre o fenômeno das redes sociais Teles (2015, s.n) afirma que o advento “[...] da *Internet* [...] e do *WhataApp* facilitou a relação existente entre os jornalistas e o público.” O autor complementa ainda “que a internet facilita, mas também exige dos jornalistas maior foco e rapidez na apuração”.

O *WhatsApp*, sendo uma das plataformas mais utilizadas no país, se caracteriza como importante ferramenta colaborativa na construção das notícias, através do qual os cidadãos participativos têm a possibilidade de sugerir pautas, realizar denúncias e enviar mensagens, áudios, vídeos e fotos, além de promover uma relação mais interativa entre a tríade veículo de comunicação-jornalista-leitor. Sobre as novas possibilidades que são oferecidas ao meio jornalístico, Meireles e Coêlho (2014, p.2) abordam que o *WhatsApp*

[...] tem se sobressaído nos processos produtivos em redações jornalísticas [...], sobretudo no que diz respeito à aproximação entre leitor/internauta e jornalista, seja no envio de sugestões de pautas ou de denúncias para a redação, seja para consulta de dados pelos profissionais de comunicação às suas fontes.

O Webjornalismo através da adesão a ferramentas colaborativas como o *WhatsApp*, permite, portanto, a multiplicidade de vozes e o engajamento dos internautas a se tornarem cidadãos participativos e modificadores do meio social, ao também fazerem parte das rotinas produtivas. O jornalista, por sua vez, apesar das transformações nas rotinas das redações, continua com a responsabilidade de monitorar, apurar e filtrar as mensagens que deverão ser noticiadas.

## **AS REDES SOCIAIS E A PRÁTICA DO JORNALISMO**

O Webjornalismo ganhou força nos últimos anos com o surgimento das redes sociais, principalmente após a criação do *Facebook*, que ganhou o público jovem, que antes utilizava o Orkut como rede social. É notório que jornalismo e redes sociais estão intimamente ligados. Nos dias atuais não se faz jornalismo sem a presença delas, já que na maioria das vezes os

---

<sup>3</sup> O Mobile Ecosystem Forum – *MEF* é um órgão de comércio global que atua como defensor imparcial e competente e visa à resolução de questões que afetem o amplo ecossistema móvel. Fundado em 2000 e com sede no Reino Unido, o MEF tem escritórios regionais espalhados pelo Oriente Médio, África, Ásia, Europa, América do Norte e América Latina. Fonte: <https://mobileecosystemforum.com/about/>

veículos estão se pautando através das principais plataformas comunicacionais, como é o caso do *Twitter*, *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*.

Um dos meios para influenciar o uso das redes sociais como mecanismo na expansão do jornalismo na web está no que fala Calmon Alves.

O jornalismo precisa estar onde as pessoas estão. E os jornalistas precisam entender que não podem esperar que as pessoas venham até eles, uma lógica que imperou durante anos. Esse ecossistema novo é muito mais proativo. Se está todo mundo nas redes sociais, os veículos também têm que estar lá. Toda a organização jornalística que se preze tem uma operação séria nas redes sociais (CALMON ALVES *apud* MARTINS, 2016, online).

Para Mendes (2014, p.13), o jornalismo, como prática da sociedade moderna, sofre a influência das tecnologias da informação e da comunicação, ao mesmo tempo em que exerce o papel de legitimador e de agente na construção social da realidade.

Isto não acontece apenas no Facebook, mas também no Twitter, onde começou esta proliferação do jornalismo nas redes sociais. Martins, portanto, diz que este crescimento contribuiu para a expansão nas redes sociais devido a sua diversificação (MARTINS, 2016). Dentre as redes sociais já citadas, o WhatsApp é uma das que possibilita com a sua utilização, a publicação e divulgação de conteúdos jornalísticos. O aplicativo contribui para o exercício de um novo modo de fazer jornalismo, onde as pessoas participam do processo noticioso.

As redes sociais permitiram um fortalecimento do jornalismo colaborativo e deram ao jornalista a possibilidade de encontrar e monitorar informações sobre um acontecimento. Muitos veículos passaram a publicar suas matérias nas redes e a pedir a colaboração dos internautas para ampliar as notícias (CAVALCANTI; ROCHA NETO, 2014, p. 74).

Outro motivo da utilização das redes sociais para a divulgação de matérias e conteúdos jornalísticos é a instantaneidade do conteúdo e sua repercussão em meio ao público alvo. Com isso, os acessos são imediatos e todo o conteúdo é proliferado na rede. Por conta desses fatores, a adesão às plataformas sociais para a alta divulgação das matérias dos maiores portais nacionais e internacionais fez também com que os pequenos portais passassem a adotar a mesma técnica para ganhar seguidores nas redes sociais.

## **O WEBJORNALISMO EM PICOS – REVERBERAÇÃO PARA O SERTÃO CENTRAL DO PIAUÍ**

Picos é um município sertanejo piauiense que está localizado na região Centro-sul do estado, a 307 quilômetros da capital, Teresina, servindo como polo para 55 municípios. A cidade é cortada pelo rio Guaribas, possui uma área de 577, 304 Km<sup>2</sup> e apresenta uma população estimada em 76.928 habitantes, sendo considerada a terceira cidade mais populosa do Piauí, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

O município também é considerado um grande polo comercial, tendo uma das maiores feiras livres do estado, além de ser o maior produtor de mel do Piauí e um dos maiores do país, estando em terceiro lugar no ranking nacional, sendo referência nacional e internacional e, por este motivo, conhecida como a Capital do Mel (IBGE, 2017).

No âmbito comunicacional, Picos conta com um jornalismo bastante expressivo, tendo um número considerável de meios de comunicação dentre os mais variados veículos como jornais impressos, emissoras de rádio, TV e sites de notícias. O crescente número de profissionais na área é outro fator e está intimamente relacionado à presença de dois cursos superiores de Bacharelado em Jornalismo na cidade – os únicos do interior do estado, sendo um na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com 15 anos de existência; e outro no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IERSA), com 10 anos de funcionamento, ambos localizados na BR-316, bairro Altamira.

Na página do provedor de internet local Firme.com ([www.firme.com.br](http://www.firme.com.br)) podem ser contabilizados doze sites de notícias, destacando que existem ainda na cidade outros meios com a mesma proposta de levar conteúdo informativo para a população com foco no que acontece na cidade e na macrorregião (Sertão Central piauiense).

Seguindo os avanços tecnológicos e a consequente adaptação dos meios de comunicação aos novos recursos digitais, surge em Picos o primeiro site de notícias da região, intitulado de RiachãoNet. O site foi criado em setembro 2001 pelo jornalista Evandro Alberto, sendo denominado inicialmente de Jornal do Riachão ([www.jornaldoriachao.hpg.com.br](http://www.jornaldoriachao.hpg.com.br)), para homenagear o rio Riachão que corta a cidade de Monsenhor Hipólito e desagua no rio Guaribas em Picos. Em 2002, ao ingressar como professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo – da UESPI campus de Picos-PI, Evandro mudou a sede do jornal para Picos e passou a chama-lo de RiachãoNet. Atualmente, o site conta com 15 editorias, sendo Artigos, Geral, Municípios, Bairros, Polícia, Educação, Economia, Esporte, Classificados, Cotidiano,

Curiosidades, Cultura, Coluna, Concursos e Destaques, divulgando informações e conteúdos para Picos e região (RIACHÃO NET, s.d, online).

Deve-se focar ainda nos outros dois sites, que ao lado do RiachãoNet, serão estudados: Folha Atual e Grande Picos. O primeiro foi lançado oficialmente no dia 12 de dezembro de 2012, data do 123º aniversário da cidade de Picos. O site se define como noticioso, trabalhando as editorias de Política, Polícia, Esporte, Geral, Educação, Saúde, Espaço Ecumênico, Municípios, Opinião, além de galerias de fotos das festas e eventos da região. Além de sua versão na internet o Folha Atual também é um jornal impresso, cuja circulação é quinzenal, com tiragem de 1000 exemplares (FOLHA ATUAL, 2012, online).

O Grande Picos é o mais recente dentre os sites analisados. Ele foi lançado no ano de 2014 e integra o Sistema de Comunicação de Picos (SCP), formado pelas rádios Difusora AM e Liderança FM. O grupo pertence ao vereador Carlos Luís Nunes de Barros, filho do senador Helvídio Nunes de Barros, que no dia 29 de julho de 1979 fundou a Rádio Difusora AM. Desde então o senador conseguiu abrir mais duas rádios na cidade: a Grande Picos AM e a Grande Picos FM. A primeira foi arrendada para a Igreja Evangélica Assembleia de Deus no ano de 2011 e a segunda passou a fazer parte do Grupo Liderança, de Fortaleza – CE e que no ano de 2017 passou a integrar o Grupo Meio Norte de Comunicação. O site se tornou uma consequência desse processo de ampliação das mídias, pois as emissoras de rádio estão transmitindo o seu conteúdo através da internet, fato verificado no site do sistema de comunicação (GRANDE PICOS, s.d, online).

Uma vez que o estudo se dará especificamente sobre os sites listados, torna-se desnecessário descrever os demais que se enquadram nessa categoria, uma vez que estes três representam a realidade do Webjornalismo praticado em Picos. Para entender o jornalismo local buscou-se a colaboração dos profissionais que atualizam esses sites diariamente, analisando assim a sua rotina produtiva e o uso da rede social *WhatsApp* na elaboração das notícias. Também recorreu-se a observação participante, analisando as publicações e a sua disponibilização na grande rede.

Uma rápida análise nessas páginas também permite uma compreensão precisa sobre a prática jornalística em Picos, onde a atualização contínua, apontada por Palácios (2003) como uma das características do Webjornalismo, que deveria ser minuto a minuto ou em “tempo real” não se verifica no jornalismo local, cujo deadline é bem mais amplo. A atualização acontece com mais celeridade no período vespertino. Os repórteres saem às ruas pela manhã na busca por notícias e à tarde se concentram nas redações, onde fazem a atualização. O que



acontece no âmbito local é o foco principal desses sites informativos, mas notícias de caráter regional, que dizem respeito a todo o Piauí, publicadas por sites teresinenses também são aproveitadas, ocorrendo o famoso *CONTROL C + CONTROL V*, havendo, contudo, a publicação dos créditos de quem publicou a notícia primeiramente.

## **O WHATSAPP NAS REDAÇÕES DOS SITES DE NOTÍCIAS DE PICOS**

Esta etapa do trabalho corresponde à realização de entrevistas com os jornalistas dos sites noticiosos Folha Atual, Grande Picos e RiachãoNet, localizados na cidade de Picos-PI (capital do Sertão Central piauiense), com o objetivo de coletar dados e informações a respeito da utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta colaborativa no processo de construção das notícias, evidenciando desta forma como funciona o processo de colaboração, apuração e produção para a publicação de informações provenientes desta nova ferramenta comunicacional e interacional.

Foram realizadas entrevistas, contendo ao todo dez perguntas subjetivas, com os jornalistas dos portais citados que equivalem às questões relativas ao processo de produção noticiosa através da utilização do *WhatsApp*, permitindo também, uma análise detalhada sobre a relação participativa entre o leitor e os meios de comunicação.

Ao todo foram entrevistados três jornalistas, um em cada portal, já que as redações dos veículos de comunicação de Picos e também das demais cidades do interior do estado possuem como uma de suas características um número pequeno de profissionais exercendo as funções jornalísticas. Entre os entrevistados, dois são do sexo masculino e uma do sexo feminino, tendo aproximadamente entre cinco e 18 anos de carreira, e todos exercendo a função de repórter nos veículos de comunicação citados.

No tocante ao fato de terem acesso nas redações a um aparelho *smartphone* que contenha o aplicativo *WhatsApp*, todos os jornalistas afirmaram que possuem *smartphones* com a ferramenta para utilização no decorrer do trabalho, onde através do mesmo, recebe informações e sugestões de pautas, dando posterior seguimento com o trabalho de averiguação para o tratamento e publicação da notícia.

Com relação à frequência que o aplicativo é usado para recebimento de sugestões de pautas, os profissionais dos portais Folha Atual e Grande Picos relataram que o mesmo é utilizado diariamente para esta finalidade e também para contato de fontes. O entrevistado do portal Grande Picos explica ainda que mesmo a sugestão não chegando de forma específica para ele, as informações são enviadas para a ferramenta dos demais componentes da equipe.

O jornalista do RiachãoNet, por sua vez, afirma que o recebimento de pautas através do *WhatsApp* ainda ocorre com pouca frequência, contudo o que chega à redação já colabora no processo produtivo.

Quando indagados sobre se as sugestões de pautas são enviadas com maior frequência por canais oficiais ou pelos leitores dos próprios portais, os repórteres dos portais Folha Atual e RiachãoNet responderam que as recebem com maior frequência através de canais oficiais, como as Assessorias de Comunicação e Imprensa. Apenas o repórter do portal Grande Picos afirmou receber a grande maioria das sugestões por meio dos internautas e dos próprios leitores do veículo, mas também recebem informações institucionais, contudo a prioridade no processo de produção são aquelas enviadas pelos leitores, pois possibilita uma maior proximidade com seu público.

A respeito das informações recebidas a partir do aplicativo *WhatsApp* todos os entrevistados afirmaram que utilizam a maioria das sugestões recebidas, enfatizando o cuidado que possuem de investigar e checar a veracidade das mesmas. A partir deste ponto, a pesquisa questionou como ocorre o processo de checagem, seleção e apuração das informações recebidas através da ferramenta. Os repórteres apontaram que realizam uma averiguação das informações de forma presencial e/ou por telefone, tanto com as fontes citadas como com fontes oficiais, para verificar se o conteúdo realmente possui procedência.

Sobre o fato de considerarem válido o processo de apuração das notícias através do aplicativo, todos os repórteres afirmaram com ênfase que o processo é bastante pertinente para a rotina produtiva, pois facilita o trabalho com relação a uma maior agilidade para a elaboração da notícia e, principalmente, porque amplia ainda mais a aproximação e o contato entre o meio de comunicação, os jornalistas e os seus leitores.

No que diz respeito às entrevistas, a pesquisa indagou se os profissionais costumam realizá-las através do *WhatsApp*. Apenas a repórter do portal Folha Atual respondeu que utiliza a ferramenta para esta modalidade com frequência, os demais responderam que também utilizam o aplicativo para esta finalidade, mas que isso não ocorre rotineiramente. Por conseguinte, todos afirmaram preferir realizar o contato de forma presencial.

O portal Grande Picos, salienta ainda que, as entrevistas realizadas a partir da ferramenta na maioria das vezes só ocorrem caso a fonte que desejam contatar esteja distante de Picos, dessa forma, as perguntas são enviadas para a Assessoria que retorna diretamente pelo aplicativo com as respostas.

A pesquisa também buscou saber quais grupos de assessoria os repórteres fazem parte, se todo material disponibilizado via esses canais são usados e com que frequência os profissionais acessam esses grupos. Os entrevistados dos portais Folha Atual e Grande Picos relatam que participam de grupos como o da Associação Piauiense de Municípios (APPM), do Ministério Público do Piauí, da Polícia Militar do Piauí, da Assessoria de municípios ou grupos próprios da equipe do meio de comunicação, tendo acesso a estes diariamente e afirmando que existe uma filtragem das informações, procurando utilizar aquelas que realmente possuem valor social. Somente o repórter do portal RiachãoNet afirmou não fazer parte de grupos, mas que recebe informações e notícias de assessorias, sendo na maioria das vezes publicados.

Sobre o questionamento a respeito de quais as editorias que utilizam com maior periodicidade o *WhatsApp* como forma colaborativa entre o jornalista e o público, todos apontaram a editoria policial como aquela que recebe um maior número de informações a partir do aplicativo, além de citar também editorias como a de política, geral e cidades.

Ao fim da pesquisa, perguntamos aos repórteres a respeito da avaliação do uso do *WhatsApp* na construção das notícias, sobretudo, se estes consideravam o uso do aplicativo neste sentido como sendo algo positivo ou negativo. Todos afirmaram considerar o fenômeno como algo positivo no processo de produção noticiosa, por ser algo essencial no compartilhando de informações. Contudo, relataram também a importância de tomar o devido cuidado com relação ao fato da veracidade dos conteúdos e, principalmente, dos jornalistas não se tornarem dependentes do aplicativo, procurando sempre ir de forma presencial checar e apurar todas as informações repassadas através da ferramenta.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

A partir dos dados apontados graças a colaboração dos repórteres dos portais estudados é possível compreender que a utilização das redes sociais é uma realidade inquestionável na contemporaneidade. Mesmo na cidade de Picos, cuja qualidade da Internet ainda deixa desejar, os profissionais que fazem a imprensa local não mais abrem mão da utilização do *WhatsApp* para a produção noticiosa diária uma vez que este aproximou produtores de consumidores de informação. É importante citar que o sertão piauiense, portanto, está sob influência direta desses aplicativos que permitem a comunicação instantânea e conseqüentemente do jornalismo colaborativo.

Se os mesmos são utilizados pelos jornalistas para receber informação, é porque as pessoas de uma forma geral os estão utilizando cada vez mais constantemente, o que representa na ampliação do público leitor que contribui para a formação da realidade. Surge então um novo personagem, o *gatewatching*, que seleciona e dá repercussão para aquilo que considera de maior importância (RECUERO, 2009). Antes, este papel cabia apenas aos jornalistas segundo a Teoria do *Gatekeeper*, ou guarda do portão, que selecionava as informações que seriam publicadas.

Se o público está enviando informações que geralmente resultam em matérias, conforme foi apurado através das entrevistas, é porque este também passou a ter consciência do seu poder como construtor e influenciador do meio onde vive. Pode-se a partir de então elaborar um novo questionamento, se há de fato essa consciência ou se ela sempre existiu, ou até se a mesma foi ampliada pela Internet, como antevia Pierry Levy na década passada (2007). Levy já apontava para a possibilidade transformadora da Internet, e conforme pode-se ver através deste e de outros estudos é que a participação e influência da população começa a partir do local.

Mesmo que os jornalistas aleguem checar os fatos e as informações recebidas através do celular, todos os três repórteres tem as redes sociais como parte indispensável do seu trabalho, havendo, como apontou o repórter do Grande Picos, uma cumplicidade entre a equipe do referido portal, pois o conteúdo também é repassado entre os seus colegas na redação, conforme este destacou. A jornalista que trabalha no Folha Atual, inclusive, reconheceu que realiza entrevistas via *WhatsApp*, o que leva a um novo questionamento, se a utilização das redes sociais não estaria substituindo a prática de ir para a rua e presenciar ele mesmo, o repórter, os acontecimentos. No entanto, é impossível negar que a utilização do celular e dos seus aplicativos pode ser ampliado pela necessidade urgente da produção de notícias, pois esta é um produto e os jornalistas são funcionários assalariados de um patrão que deseja ver resultados. Portanto, o uso de tais dispositivos pode até não impedir que os mesmos se desloquem até a rua para checar os fatos após receber novas informações, mas auxilia no aumento da produtividade diária.

A pesquisa também revelou outro detalhe interessante, mesmo que a população tenha se empoderado das redes sociais para se fazer notar pelos jornalistas, os poderes públicos não ficaram para trás na utilização desse novo meio para divulgar o seu discurso e assim conseguir se legitimar ante a opinião pública. Basta citar que pelo menos dois dos três entrevistados afirmaram que fazem parte de “grupos de *WhatsApp*” das forças policiais e da Associação de

Municípios do Piauí (APPM), conforme citado. Através desse aplicativo essas instituições não estariam conseguindo pautar o jornalismo local divulgando o seu conteúdo e comunicando diretamente com os jornalistas? Até que ponto as informações das fontes oficiais são checadas para se saber se as mesmas realmente estão comunicando a verdade ou se estas são publicadas inadvertidamente? Estariam as pessoas que são detidas pela polícia e muitas vezes veiculadas como “culpadas” dispondo da oportunidade de apresentar a sua versão dos fatos? São questionamentos que podem ser elucidados no futuro através de novos estudos que analisem a produção noticiosa na cidade de Picos.

Por hora, mesmo que haja a averiguação das informações repassadas via *WhatsApp* conforme juraram os repórteres nos questionários que responderam, é possível constatar que as redes sociais vieram para ficar e se estão transformando a vida das pessoas de forma tão célere em todo o mundo, não seria diferente em Picos, e não seria diferente com o jornalismo, profissão que está em permanente processo de mudança desde que o jornal impresso se consolidou como um veículo de comunicação no século XIX.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou que o *WhatsApp* é uma ferramenta fartamente utilizada pelos profissionais da imprensa na cidade de Picos, a partir da utilização de entrevistas com três jornalistas de três portais diferentes e bastante acessados pela população de toda a região, Folha Atual, Grande Picos e RiachãoNet.

Todos enfatizaram que utilizam o *WhatsApp* na sua rotina produtiva diária, especialmente para o recebimento de informações até para a realização de entrevistas, mesmo destacando que costumam checar os fatos antes de publicá-los. Registrou-se também que essa ferramenta não apenas tem sido utilizada pela população para comunicar com os jornalistas, mas também pelos poderes públicos que através de “grupos” procuram legitimar o seu discurso, permitindo um contato ainda mais constante com os repórteres sempre havidos por informação que possa ser publicada.

Contudo, é importante frisar que os profissionais de imprensa da cidade, apesar de serem adeptos do aplicativo *WhatsApp* no exercício da profissão, considerando o uso do mesmo um fator positivo e um componente essencial para o exercício da atividade, têm consciência dos riscos e reconhecem a importância de não se tornarem dependentes da ferramenta, prezando acima de tudo, pelos componentes necessários e de extrema importância

do jornalismo, como a checagem e apuração, para atestar a veracidade das informações recebidas via aplicativo.

Dessa forma, acreditamos que a presente pesquisa apresenta uma grande importância e utilidade acerca do atual cenário do Webjornalismo, aliados à perspectiva das novas tecnologias comunicacionais e informacionais, presentes na cidade de Picos, contribuindo para embasamento de novos estudos e também para o aprimoramento das práticas jornalísticas, a partir do que se convencionou chamar de Jornalismo Colaborativo, colocando a população como parte ativa e fundamental da construção da notícia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANALTECH.COM. **Conheça a trajetória de Jan Koum, criador do WhatsApp**, 2017. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/carreira/conheca-a-trajetoria-de-jan-koum-criador-do-whatsapp-93972/>> Acesso em: 22.set. 2017.

\_\_\_\_\_. **WhatsApp é o serviço de mensagens instantâneas mais usado no Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/apps/WhatsApp-e-o-servico-de-mensagens-instantaneas-mais-usado-no-Brasil>> Acesso em: 22.set. 2017.

CEPRO. Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. **Piauí em números**. 9 ed., Teresina, 2012. Disponível em: <[http://www.cepro.pi.gov.br/download/201306/CEPRO07\\_8a8208d146.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201306/CEPRO07_8a8208d146.pdf)>. Acesso em: 17.set.2017.

CAVALCANTI, Maria Emília Tavares Varela; ROCHA NETO, Manoel Pereira da. **O uso das redes sociais na prática do jornalismo colaborativo**. Quipu – Revista Científica Semestral das Escolas de Educação e Comunicação e Artes. Universidade Potiguar – UnP. 2014. Ano III, n. 2. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/703/575>>. Acesso em: 23.out. 2017.

COELHO, Tamires Ferreira. **Twitter: como uma nova mídia modificou a rotina produtiva de jornalistas em Teresina**. In: PEREIRA, Sara (Org.). Actas do 1º Congresso Nacional Literacia, Media e Cidadania. Braga: Lasics, 2011. Disponível em: <<http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/view/487/458>>. Acesso em: 07.nov. 2017.

EXAME.ABRIL. **Brasil é um dos países que mais usam WhatsApp**, 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-e-um-dos-paises-que-mais-usam-whatsapp-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 22.set.2017.

FOLHA ATUAL. **Histórico**, [s.d]. Disponível em: <<http://folhaatual.com.br/2015/?page=historico>>. Acesso em: 20.ago.2017.

G1. **Criado em 2009, WhatsApp cresceu mais rápido que Facebook em 4 anos**, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/criado-em-2009-whatsapp-cresceu-mais-rapido-que-facebook-em-4-anos.html>>. Acesso em: 22.set. 2017.

GRANDE PICOS. **Como nasceu o Sistema de Comunicação de Picos**, [s.d]. Disponível em: <[https://grandepicos.com.br/?page\\_id=40](https://grandepicos.com.br/?page_id=40)>. Acesso em: 20.ago.2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=220800>>. Acesso em: 15.set. 2017.

MARTINS, Elaíde. **Notícias nas redes sociais e redes sociais de notícias**. In: Anais da SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Palhoça: Unisul, 2016.

MEIRELES, Isabela Luiza Pereira; COELHO, Tamires Ferreira. **O uso do WhatsApp nas rotinas produtivas do Portal O Tempo**. In: VII Simpósio Nacional da ABCiber. ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo, 2014. Disponível em: <[https://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/tamires\\_ferreira\\_coelho\\_181.pdf](https://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/tamires_ferreira_coelho_181.pdf)>. Acesso em: 21.set.2017.

MENDES, Luciana Carla Kwiatkoski Baumann. **A Produção Jornalística e as Mídias Sociais: A utilização do Facebook e do Twitter na construção da notícia**. 2014. 118f. (Dissertação em Comunicação) – Universidade de Brasília: UnB, Brasília – DF, 2014. Disponível em: <[http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/17009/1/2014\\_LucianaCarlaKwiatkoskiBaumannMendes.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/17009/1/2014_LucianaCarlaKwiatkoskiBaumannMendes.pdf)>. Acesso em: 21.set.2017.

MOBILE ECOSYSTEM FORUM. **About US – MEF**, 2017 Disponível em: <<https://mobileecosystemforum.com/about/>>. Acesso em: 22.set. 2017.

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória**. In: MACHADO, Elias. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIACHÃO NET. **Quem somos**, [s.d]. Disponível em: <<http://www.riachaonet.com.br/como-anunciar/>>. Acesso em: 20.ago.2017.

TELES, Tayson Ribeiro. **Jornalismo Colaborativo no Século XXI: Facebook e WhatsApp como fonte de pautas para Telejornais**. 2015. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/wpcontent/uploads/Artigo%20Observato%CC%81rio%20-%20Facebook%20como%20fonte%20de%20Pauta.docx>>. Acesso em: 20.out.2017.

WHATSAPP. **Simples. Seguro. Troque suas mensagens com segurança**, 2017. Disponível em: <[https://www.whatsapp.com/?l=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?l=pt_br)>. Acesso em: 22.set.2017.